



**TRAZ, ZAS, TAZ!
VAMOS VER COMO O OLEIRO FAZ!**

TEXTO: FÁTIMA BRAVO, GINA TELMO, MIGUEL FONTES
ILUSTRAÇÃO E PAGINAÇÃO: FÁTIMA BRAVO
REVISÃO: SUSANA SANTOS

1ª EDIÇÃO: SETEMBRO 2020
IMPRESSÃO: TIOPRADO
IMPRESSO EM PORTUGAL



**TRAZ,
ZAS,
TAZ!**

**VAMOS VER
COMO O
OLEIRO FAZ!**



LOUÇA PRETA DE BISALHÃES, O QUE É?

Queres conhecer a história da louça preta de Bisalhães? Esta história poderia começar pela expressão «era uma vez», que já tantas vezes ouviste, mas isso levar-nos-ia para um momento e um tempo indeterminado e, felizmente, sabemos bem onde tudo acontece – e é aqui tão perto... Bisalhães é uma aldeia situada na encosta sul da freguesia de Mondrões, concelho de Vila Real, em Portugal.

Há muito, muito tempo que a louça de Bisalhães é feita de forma tradicional, responsável pela característica que a diferencia de muitas outras: a cor preta! Este ofício faz parte da tradição de Bisalhães e o registo mais antigo de um oleiro, em atividade nesta aldeia é de 1709, já lá vão mais de trezentos anos!

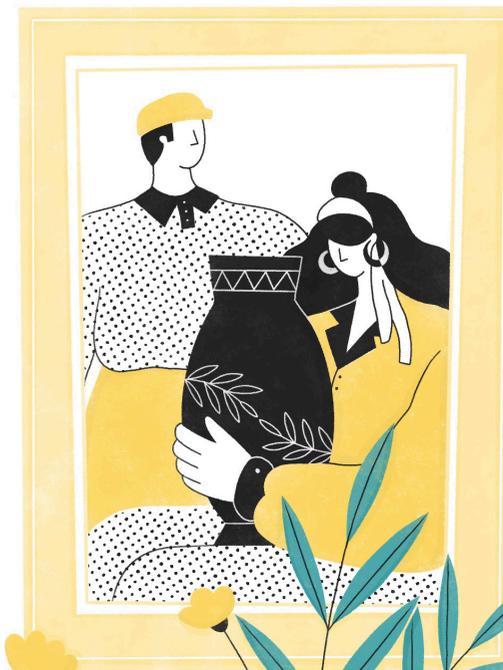
O processo de fabrico do barro preto de Bisalhães foi, a 29 de novembro de 2016, inscrito na lista do Património Cultural Imaterial da Humanidade que necessita de Salvaguarda Urgente da UNESCO. Isto significa que terão que ser tomadas medidas para preservar esta arte e reconhecer a Olaria Negra de Bisalhães como uma das muitas riquezas do nosso país!



QUEM SE DEDICA A ESTE OFÍCIO?

Em Bisalhães, tradicionalmente, a olaria é um ofício familiar. Tanto o homem como a mulher acompanham o processo do início ao fim e, cada um cumpre a sua função.

Geralmente o homem é o oleiro, ou seja, é quem molda e dá forma ao barro na roda. A mulher é quem desenha nas peças e as vende mas, em conjunto, fazem grande parte das funções! Em Bisalhães, esta tradição passa de geração em geração e são os pais que ensinam os filhos e os avós que ensinam os netos. Assim, esta tradição é mais que um ofício, uma tarefa, é um momento de partilha, de convívio entre todos, um trabalho que sai da casa destas famílias para ir para as nossas casas!



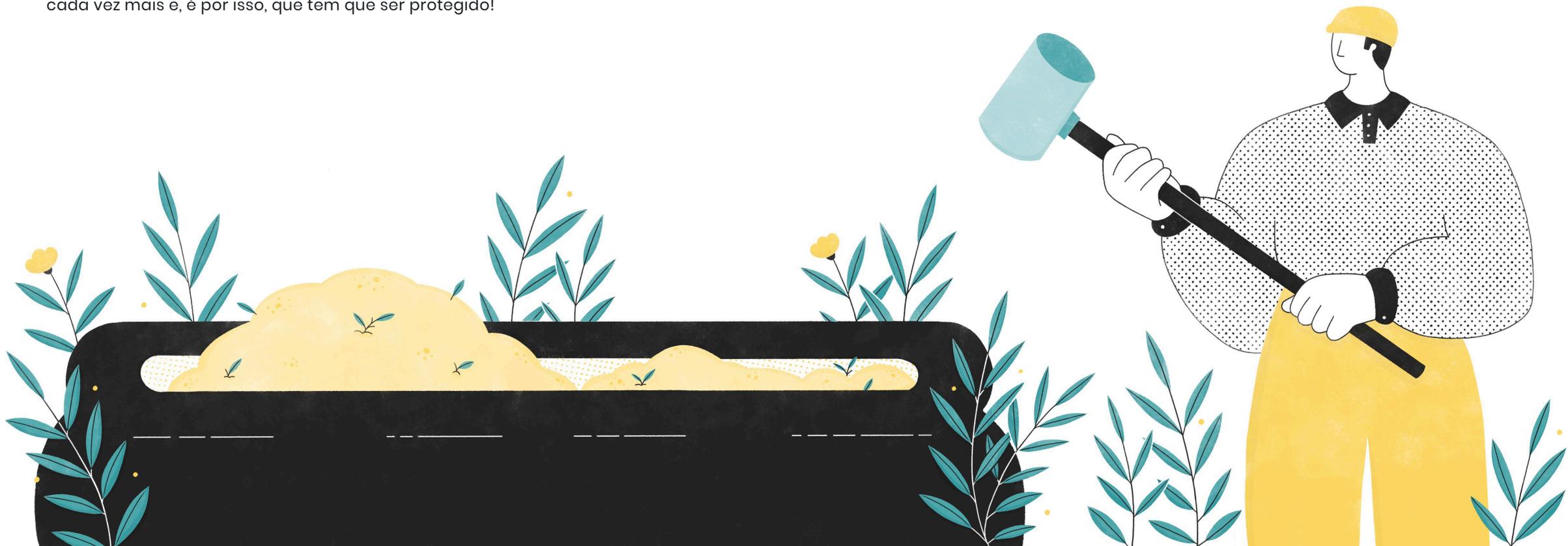
O BARRO: MATÉRIA-PRIMA

Barro (ou argila) é um tipo de terra próprio para o fabrico de louça e é extraído de uma rocha sedimentar.

Ao contrário das outras rochas, estas não são duras e podem ser removidas com alguma facilidade. O barro utilizado para fazer as peças negras de Bisalhães é de cor creme claro e, inicialmente, era extraído de fontes naturais do nosso concelho. Atualmente, os oleiros vão comprá-lo a Chaves, mas mesmo esse escasseia cada vez mais e, é por isso, que tem que ser protegido!

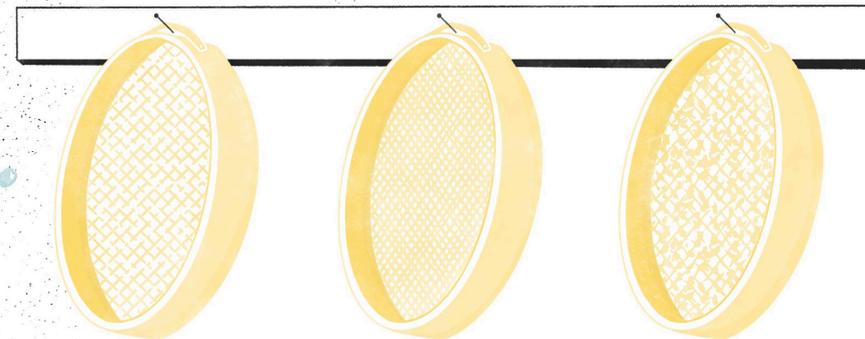
PIAR O BARRO

A tradição da olaria de Bisalhães é um processo complexo e demorado, que envolve a preparação do barro, a modelação e a cozedura. Mas, antes de tudo, é preciso ter a matéria-prima: o barro. Depois disso, começamos por aquilo que se chama de piar o barro, isto é, bater com bastante força com um pingo no barro, até ficar quase reduzido a pó!



PENEIRAR O BARRO

O processo de peneirar o barro é muito importante para tirar as pedras, as raízes, os galhos secos, a areia grossa e todo o lixo que não pertence ao barro: em suma, vamos tornar o barro mais limpo. Para peneirar precisamos de uma peneira (ou crivo), onde colocamos o barro picado (ou piado).



Depois, é só balançá-la de um lado para o outro. Para cada finalidade há uma peneira diferente. Por exemplo: para a louça churra usa-se o crivo do milho, para a louça mais fina usa-se crivo do pão e para a louça de luxo a peneira de seda.

AMASSAR O BARRO

O barro é peneirado para uma gamela, um pequeno tanque em granito, onde é amassado com água e depois espremido, como acontece quando se faz um bolo ou a massa de uma *pizza*.

A esse barro espremido dá-se o nome de beloiro ou pele. Para os beloiros manterem a humidade e não secarem, são envolvidos em plástico.



MOLDAR O BARRO

Como já percebeste, a tarefa do oleiro está dividida em várias fases. Vamos agora explicar-te como se molda o barro. Para começar uma peça, o oleiro retira a quantidade de barro que vai precisar e molda nas mãos uma forma cilíndrica ou esférica. Depois atira o pedaço de barro para o centro da roda, dando-lhe pequenas pancadas com a mão para que se fixe no tampo. E é agora que a magia acontece e são as mãos do oleiro que vão dando forma ao barro. A técnica e os anos de experiência são fundamentais, pois daí advém a rapidez da execução e a perfeição da peça!



FERRAMENTAS PARA MOLDAR O BARRO

Já deves ter percebido que a ferramenta essencial e mágica do oleiro são as suas mãos, mas para moldar o barro o oleiro precisa da ajuda de outras ferramentas! Geralmente, usa uma navalha, um conjunto de fanadoiros e um trapo húmido.

Os fanadoiros são espátulas em madeira de vimeiro ou sobreiro, de vários tamanhos, que servem para adelgaçar, alargar, alisar e fazer subir o barro. A água tem também um papel importante na modelação, por isso, o oleiro tem sempre um alguidar com água por perto.

SECAR O BARRO

A natureza desempenha uma função muito importante em todo este processo, a matéria-prima vem da terra e é graças ao sol que acaba por secar.

Terminadas, as peças são colocadas a secar ao sol ou preferencialmente à sombra, para não racharem. Em poucos dias ou mesmo em algumas horas, dependendo da época do ano, as peças estão prontas para serem decoradas.



DECORAR A LOUÇA

Neste trabalho de equipa, entra agora em «jogo» a mulher. Depois de areadas (limpar a areia), as peças são gogadas com uma pequena pedra lisa trazida do rio, o gogo. Tradicionalmente, o trabalho de gogar compete às mulheres. Com um gogo mais pequeno e afiado, desenham pequenas figuras na superfície das peças de barro, dando-lhe um toque ainda mais personalizado e artístico!



COZER O BARRO

Depois de secas e gogadas, as peças vão ao forno, mas não é a um forno comum, são fornos diferentes do habitual, abertos na terra! Em regra, são uma cova redonda com cerca de um metro de profundidade e dois metros de diâmetro. Tem três paredes naturais revestidas de barro, e a quarta parede em pedra, onde há uma porta. A lenha, essencial para cozer as peças, é colocada, numa primeira fase, por baixo de uma grelha e à medida que se vai acrescentando, a fornada vai ficando avermelhada. O tipo de lenha é fundamental para a cor negra típica destas peças ser reluzente e uniforme – são queimadas giestas, musgo e carquejas.



TEMPO DE COZEDURA

Provavelmente, já ajudaste a fazer bolos no forno, mas, este forno é muito peculiar, também o tempo de cozedura o é! Contando com todo o processo envolvido, cozer o barro pode demorar praticamente um dia inteiro! Os oleiros e as mulheres começam, antes do sol nascer, a transportar a louça e a lenha até ao forno. Depois, há que amontoar as peças de forma mais ou menos segura na cova e colocar a lenha pouco a pouco até atingir a temperatura ideal. Quando as chamas se apoderam das peças, coloca-se rama verde de pinheiro por cima e, depois, abafa-se a louça e tapa-se a porta com musgo (caruma) e terra durante três horas. Depois há que esperar mais um pouco até que as peças arrefeçam, para se poderem retirar.

A cor preta da louça deve-se a este processo de cozedura, e a principal causa para este fenómeno é a ausência de oxigénio, quando se tapa completamente o forno. Numa fornada, quando cheia, cozem-se centenas de peças.



PEÇA FINAL

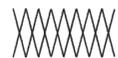
Chegamos à última fase, e também esta etapa nos mostra a identidade única deste barro, desta arte tão nossa. Depois da cozedura, a louça está pronta para vender! Mas ainda há que transportá-la de novo para as oficinas, limpá-la e fazer as contas à que se partiu durante o processo. Sim, durante a cozedura é normal que algumas das peças não resistam! Mas o que torna o barro de Bisalhães único é que cada peça é especial, moldada pelas mãos do oleiro, desenhada pelas mãos da mulher e pintada pela densidade do fumo. Cada peça tem a sua identidade, não existem peças iguais, mas sim idênticas, sendo por isso únicas!

VENDER A LOUÇA

Antigamente, depois de pronta, a louça era transportada em grandes cestos até à beira da estrada ou até às feiras na cidade para ser vendida. Também servia como “moeda” de troca e os oleiros trocavam-na por cebolas, castanhas ou batatas, dependendo da época. A maior feira de louça preta era a feira de São Pedro, em Vila Real, onde o *Largo da Capela Nova* se enchia de pérolas negras. Hoje em dia, os oleiros de Bisalhães têm os seus postos de venda em Vila Real, à beira da estrada, onde produzem e vendem as tradicionais peças.

Algumas das peças mais tradicionais da olaria negra de Bisalhães são: a Bilha do Segredo, a Bilha de Rosca, os Pucarinhos, o Alguidar, a Assadeira e a Pichorra. Mas existem muitas mais!





Atualmente esta arte ancestral sofre a ameaça de extinção, devido à idade avançada dos homens e mulheres deste ofício e à fraca adesão dos jovens, por isso, há agora a necessidade de recuperá-la e mantê-la viva! Por tal, lançamos-te um desafio – vais fazer parte da *Patrulha da Salvaguarda da Olaria de Bisalhães*! Irás ajudar a salvar esta arte tão nossa! Como? Fácil – promovendo e estudando este ofício e, quem sabe, tu próprio não possas vir a ser um Oleiro! Contamos contigo!

